

ENTREVISTA COM ALBA MARIA PINHO DE CARVALHO - Complexificação da questão social no contexto contemporâneo da crise do capital: universalização da condição de proletariado e a emergência do precariado¹

Em entrevista realizada pela Prof^a Dr^a Maria do Socorro Sousa de Araújo da Universidade Federal do Maranhão, com a Prof^a Dr^a Alba Maria Pinho de Carvalho, Assistente Social, Mestra em Serviço Social, Doutora em Sociologia e docente do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará, fala do cenário de crise no século XXI, enfocando a complexificação da Questão Social nos marcos da precarização estrutural do trabalho a fazer emergir o precariado como enigma contemporâneo.

Socorro Araújo: *Na VI JOINPP, você participou da Mesa Temática Coordenada Expressões Contemporâneas da Crise na Civilização do Capital: lutas e resistências sociopolíticas e movimentos transnacionais, apresentada por um coletivo de pesquisadores e pesquisadoras que buscam construir um pensamento crítico sobre o mundo contemporâneo neste século XXI. Dentre as expressões desta crise contemporânea do capital, você analisou especificamente a precarização estrutural do trabalho. Como esta precarização do trabalho se configura no âmbito da Questão Social em nossos dias?*

Alba Carvalho: Em primeiro lugar, é preciso destacar, como pressuposto, que, na temporalidade histórica do capitalismo, no século XXI, estamos a viver uma crise estrutural do capital. É uma crise em curso, com permanentes desdobramentos e deslocamentos, com raízes fincadas nos novos padrões de acumulação e valorização do capital, encarnando a crise do valor, em seus paradoxos. Em verdade, é uma crise civilizacional em que o sistema do capital parece atingir o limite de suas contradições, não poupando nada, nem ninguém, a minar as condições fundamentais de sobrevivência humana e a colocar em risco o planeta terra.

Esta crise tem muitas expressões na vida contemporânea. Nas reflexões apresentadas pelo nosso coletivo na Mesa Temática, privilegiamos a precariedade

¹ Entrevista concedida à Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Sousa de Araújo (GAEPP-UFMA).

estrutural do trabalho, a radicalização da violência e o caos urbano, a circunscreverem dimensões-chave da questão social em sua complexidade no tempo presente, nestes primeiros anos da segunda década do século XXI,

Adentrando especificamente na dimensão da precariedade estrutural do trabalho como expressão da questão social na contemporaneidade, cabe enfatizar ser esta uma questão fundante que bem revela o novo metabolismo do trabalho no século XXI, com perversas expressões na vida cotidiana dos trabalhadores. A rigor, na civilização do capital, nas três últimas décadas, com a mediação da tecnologização da ciência, tem-se um crescimento e ampliação da precariedade laboral a alastrar-se no conjunto da classe trabalhadora, em seus distintos segmentos e categorias. De fato, na análise marxista, com destaque para as produções de Giovanni Alves, tem-se em curso, como fenômeno contemporâneo, a universalização da condição de proletariedade como condição existencial de homens e mulheres que vivem sob a ordem burguesa nesta nova temporalidade histórica do capital.

Neste contexto, no século XXI, tem-se a emergência, no interior da classe trabalhadora, de uma camada social que se expressa no contexto de crise do capital, especificamente, na Europa e nos Estados Unidos e que assume expressões peculiares na vida brasileira.

Socorro Araújo: Existe, hoje, uma polêmica em torno do precariado. Na sua avaliação, quem é o precariado e como se configura no cenário contemporâneo?

Alba Carvalho: De fato, no tempo presente vem se afirmando o reconhecimento do precariado, existindo uma polêmica conceitual em torno de sua análise. Eu partilho a interpretação marxista de Giovanni Alves do precariado como uma nova camada social do proletariado em expansão, com configurações peculiares de geração, de escolarização e de forma de inserção no trabalho e no mundo social. Assim, o precariado constitui-se de milhões de jovens-adultos, com alta escolaridade, desempregados ou inseridos em condições precárias nas relações de trabalho, transitando de uma ocupação a outra, quase sempre com baixos salários, sem

projetos de vida e perspectivas de futuro. Particularmente, vejo o precariado como a expressão peculiar, no contexto das juventudes, do crescente contingente de trabalhadores supérfluos para o capital. Com efeito, integra a chamada *população sobrando*, em meio a exclusões e inclusões precárias.

Socorro Araújo: Concretamente como se expressa esta condição de proletariedade encarnada no precariado?

Alba Carvalho: Essa condição de proletariedade revela-se na precarização do trabalho a assumir uma dupla dimensão dialeticamente articulada: a precarização salarial, consubstanciada no desemprego, na rotatividade do trabalho e na instabilidade, nos contratos precários e baixos salários e, assim, na frustração de expectativas de carreira profissional e de ascensão social. São trajetórias intermitentes. Com esta inserção precarizada no mundo do trabalho, o precariado vivencia a precarização existencial, com expressões que atingem esta camada social em expansão: modo de vida acelerado, com vidas no limite e no risco, imersas no presentismo e sem perspectivas de futuro. É o modo de vida *just-in-time*. E mais: esta precarização existencial também está encarnada nas condições de vida urbana precarizada, com a precariedade de serviços públicos e na própria manipulação pelo consumo e pela política. Em verdade, estes jovens-adultos escolarizados, com inserção precarizada no trabalho padecem de carecimentos radicais, tornando-os vulneráveis ao desalento, à angústia, à frustração, à ansiedade, perante o futuro. É o *futuro hipotecado*, com a impossibilidade de fazer planos.

Socorro Araújo: Este fenômeno do precariado abre um amplo campo de discussões, sobretudo em relação ao precariado no Brasil. Assim, precisamos continuar esta conversa, em um segundo momento de entrevista.

Alba Carvalho: Com certeza. Coloco-me inteiramente à disposição para avançar no deciframento desta instigante expressão da questão social contemporânea.